



Integração financeira sul-americana: as ambiguidades da política externa brasileira durante os governos Lula

Maria C. F. Togeiro

Resumo

Durante os governos Lula a integração sul americana foi declarada como prioritária na política externa. Ao analisar as medidas concretas tomadas pelo governo em relação à integração financeira, verifica-se a contrariedade entre o discurso oficial e os reais interesses. Não houve vontade política para implementar um projeto alternativo de integração que buscasse o desenvolvimento autônomo das diversas nações sul-americanas.

Palavras-chave:

Integração financeira, Integração sul-americana, Bancos de desenvolvimento

Introdução

O interesse pela temática da integração sul-americana, no mundo, ressurgiu após as sucessivas crises externas dos países periféricos no final da década de 1990 diante do fracasso das medidas liberalizantes para o desenvolvimento dos países periféricos. Nesse cenário, começa a ser questionada a eficácia de políticas macroeconômicas que visam prioritariamente à estabilidade da inflação e da dívida pública e a atratividade do investidor externo. Da mesma forma, a eficácia das políticas de desenvolvimento que progressivamente excluem o Estado do processo, começa a ser contestada. Por consequência, ao menos no plano teórico, a integração começa a adquirir um novo sentido. O que se buscou ao longo da pesquisa foi identificar de que forma os governos Lula (2003-2010) representaram essa mudança de avaliação e as contradições entre a retórica e as medidas concretas que se podem observar.

curto prazo a todo custo é, essencialmente, inconciliável com um projeto de desenvolvimento para o Brasil e a América do Sul.

Conclusões

Apesar do discurso pró-integração na América do Sul, no aspecto financeiro não se observou a disposição necessária para implementar um programa de longo prazo que visasse a formação de um bloco econômico consolidado. A promoção da integração vai apenas até onde é possível avistar retornos para o país no curto prazo ou uma melhora na inserção global. Por essa lógica, é possível entender o maior empenho concreto para as iniciativas dos BRICS, e menos para a América do Sul, durante os governos Lula.

Resultados e Discussão

Com base nas análises dos artigos acadêmicos, nos discursos oficiais e nos fatos divulgados pela mídia especializada constata-se que o compromisso de Lula com a América Latina foi, na prática, incompatível com sua retórica, isso porque a condução da política macroeconômica voltada à obtenção de estabilidade no